



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - ABRIL DE 2000

A Massa Monetária apresenta de Março a Abril uma variação de 1,07%.

No final de Abril, o agregado de liquidez **M₂** (**M₁** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 1,07%. A taxa de crescimento homologa sobe para 14,67%, quando no período, Fevereiro/Março, havia sido de 12,86%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 37.551,9 milhões de escudos contra os 37.153,8 de Março.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Jun/99	Set/99	Dez/99	Jan/00	Fev/00	Mar/00	Abr/00	Δ Ab/Mar
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	6.312,3	5.486,4	8.110,1	7.010,0	7.116,5	6.685,4	6.229,2	-6,82
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	4.517,5	4.099,1	6.476,2	5.454,4	5.210,6	5.048,8	4.619,3	-8,51
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	853,9	1.014,3	4.589,9	3.585,1	3.340,5	3.177,2	2.730,5	-14,06
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	3.663,6	3.084,8	1.886,3	1.869,3	1.870,1	1.871,6	1.888,8	0,92
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc.(Liq.)	1.794,8	1.387,3	1.633,9	1.555,6	1.905,9	1.636,6	1.609,9	-1,63
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	13.702,3	15.925,4	13.869,7	14.586,4	14.981,6	15.030,3	15.691,5	4,40
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	16.850,7	19.077,1	16.001,5	17.303,6	17.268,8	17.282,2	17.923,6	3,71
2.2 – Depósitos	3.148,4	3.151,7	2.131,8	2.717,2	2.287,2	2.251,9	2.232,1	-0,88
3 – Crédito á Economia	17.634,7	18.058,1	18.891,6	19.133,2	19.322,4	19.403,1	19.521,4	0,61
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	255,5	158,4	511,5	494,8	493,7	443,9	441,7	-0,50
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	17.379,2	17.899,7	18.380,1	18.638,4	18.828,7	18.959,2	19.079,7	0,64
4 - Base monetária	10.582,6	11.832,5	11.701,4	11.874,5	12.639,8	12.347,3	12.474,7	1,03
4.1 – Emissão Monetária	5.840,6	5.918,5	6.656,2	6.352,6	6.329,6	6.056,2	6.079,4	0,38
4.2 – Reservas bancárias	4.742,0	5.914,0	5.045,2	5.521,9	6.310,2	6.291,1	6.395,3	1,66
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias			90,1	82,8	2,3	2,3	2,3	0,00
5 - M1	16.498,6	17.241,6	18.306,9	17.937,7	18.163,3	17.838,0	18.212,2	2,10
6 - M2	34.021,1	35.392,4	36.629,2	36.780,3	37.402,7	37.153,8	37.551,9	1,07

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário **M₂**, teve por base o acréscimo que se regista no agregado de liquidez mais restrito **M₁** (circulação monetária e depósitos à ordem). Com efeito, este apresentou uma taxa de crescimento positiva na ordem de 2,10% motivada, quer pelo acréscimo que se regista na circulação monetária, 4,65%, quer pela evolução positiva dos depósitos à ordem em moeda nacional em 1,03%.

Por outro lado, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresenta

uma taxa de crescimento positiva de 0,12%, explicada sobretudo pelos aumentos nos depósitos a prazo em divisas, de residentes e de emigrantes, na ordem dos 1,08% e 1,13% respectivamente, contrabalançados pela contracção dos cheques cativos e ordens a pagar em moeda nacional, em cerca de (-10,95).

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- decrescem em 6,82%.

O comportamento dos agregados de liquidez numa pequena economia com elevado grau de abertura ao exterior como a de Cabo Verde, resulta, em grande parte da posição externa do sector monetário, consubstanciada na variação das disponibilidades líquidas sobre o exterior.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 6.685,4 milhões de escudos, em Março do corrente ano, para 6.229,2 milhões de escudos em Abril, representando uma taxa de crescimento negativa de (6,82%), explicada fundamentalmente pelas variações negativas de (8,51%) e (1,63%) dos activos externos líquidos do Banco de Cabo Verde e dos Bancos Comerciais, respectivamente .

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde passam de 3.177,2 milhões de escudos em Março, para 2.730,5 milhões de escudos em Abril, resultado da liquidação de compromissos externos de curto prazo por ordem do governo, e pela cedência de divisas ao resto do sistema bancário.

Por seu turno, os bancos de depósitos contribuíram com uma taxa de crescimento negativa de (-1,63%), nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual resulta da liquidação de compromissos externos. Regista-se que, os passivos externos de curto prazo passaram de 1.330,0 milhões de escudos para 1.304,8 milhões, em Abril, uma taxa de crescimento negativo de (1,89%), e os passivos externos de médio e longo prazo passaram de 372,1 milhões no mês de Março para 346,3 milhões no mês de Abril, uma variação também negativa de (6,93%).

O Crédito Interno Líquido regista uma variação positiva de 2,26%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Abril corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva, mercê, por um lado, de uma contínua subida do crédito líquido ao sector público administrativo na ordem dos 4,40%, rubrica esta que havia atingido uma taxa de crescimento positiva de 0,33% no período Fevereiro/Março, e por outro, devido à evolução do crédito à economia que também cresce em 0,61%. De referir que findo o mês de Abril, o crédito bruto ao Governo Central registou uma variação absoluta de 534.7 mil contos, continuando assim a evoluir muito acima do valor de referência aceite na programação monetária .

Taxa de Inflação atinge 0,9%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, no final do mês de Abril, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, (+0,9%), uma variação homologa negativa de (-2,3%), e uma variação mensal positiva de 0,9%.